

> *A pensar nos bons resultados dos alunos, o projecto 'Turma+' vai avançar este ano lectivo.*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS

BRAGA

EDUCAÇÃO

Aposta no ensino artístico

Apesar de todas as alterações legislativas, o Agrupamento de Escolas de Maximinos quer cada vez melhores resultados. Alargar a oferta do ensino artístico é uma das apostas deste ano.

> **patricia sousa**

O Agrupamento de Escolas de Maximinos, que conta com cerca de dois mil alunos, vai reforçar o ensino artístico. “Já oferecíamos o ensino articulado da música, com três turmas a funcionar no 5.º, 6.º e 7.º anos e agora alargamos o ensino artístico ao ensino articulado da dança”, anunciou o director do mega-agrupamento, António Pereira, assegurando que “é uma aposta na diversificação na oferta formativa, que se quer manter e aprofundar”.

Esta aposta, acrescentou o director, “abrange um leque mais diversificado e vai seguramente responder aos anseios da comunidade educativa”, por isso, “é para alargar nos próximos anos”.

Esta oferta vai ao encontro dos objectivos definidos pelo agrupamento. “Queremos um progresso sustentável e os resultados dos nossos alunos provam isso ao verificarmos que os exames do 6.º ao 12.º anos, a nível nacional, registaram, e em alguns casos de forma muito significativa, resultados superiores à média nacional”, informou o responsável do agrupamento. Estes resultados são, por isso, “motivo de satisfação e responsabilidade porque é preciso trabalhar na sustentabilidade destes mesmo resultados



ROSA SANTOS

António Pereira, director do Agrupamento de Escolas de Maximinos

que nem sempre são fáceis de alcançar”, confessou o director, prometendo “redobrado empenho e força para continuar nesta senda, pensando em estratégias que permitam obter ainda melhores resultados”.

E a pensar em melhores resultados, o agrupamento vai avançar ainda este ano com o projecto ‘Turma+’. “Vamos trabalhar

com grupos homogéneos de alunos e o objectivo é aplicar esta medida nas turmas até ao 9.º ano em coadjuvação em sala de aula. Ao nível do secundário, sem recursos adicionais, também vamos manter a estratégia nas disciplinas estruturantes (Português, Matemática Biologia e Físico-Química), onde é mais difícil os alunos terem su-

cesso a nível dos exames nacionais”, justificou António Pereira.

A estratégia de apoiar os alunos em dificuldade com planos de recuperação e planos de enriquecimento também é para manter. “É nossa obrigação alcançar o sucesso escolar de todos os alunos e os resultados têm demonstrado as virtualida-

des das nossas estratégias”, evidenciou.

O Agrupamento de Escolas de Maximinos não ficou alheio aos cortes verificados este ano nos Cursos de Educação e Formação (CEF). Este ano, apenas vão funcionar dois CEF de continuidade. “Na EB2,3 Frei Caetano Brandão vamos ter o segundo ano do CEF de Operador de Informática e na Secundária de Maximinos, também o segundo ano, do CEF de Desenho Assistido em Computador/Construção Civil”, informou.

Curso EFA na área do Turismo

As novidades surgem nos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). “Tivemos aprovado um curso na área de Turismo, de dupla certificação”, avançou o responsável, referindo que as candidaturas/inscrições ainda estão abertas.

“Este curso poderá ajudar a responder a alguns necessidades da região, podendo assim ajudar em termos de desenvolvimento económico e estrutural da região, potenciando assim as artes e as condições naturais do nosso território”, justificou.

No caso dos cursos profissionais, o Agrupamento de Escolas de Maximinos vai manter os cursos de Informática de Gestão e de Técnico de Organização de Eventos.

FINAL E INÍCIO DE ANO LECTIVO

Legislação “avassaladora” revela mudança de paradigma

> **p.s.**

Angústia e pressão foram apenas alguns dos sentimentos vividos, no final do ano lectivo passado e no início deste novo ano lectivo, no Agrupamento de Escolas de Maximinos. No único mega-agrupamento do concelho, criado em 2010, sentiu-se o “impacto na vida das pessoas” da “legislação avassaladora” que foi publicada nos últimos meses. “Entrámos num terreno move-

diço, onde houve alterações dos concursos, do modelo de autonomia e de avaliação do desempenho, do currículo e do estatuto dos alunos e até da distribuição de serviço. Há uma mudança completa de paradigma”, evidenciou o director do agrupamento, António Pereira.

Número de alunos por turma e diminuição de crianças

Os últimos meses não foram fáceis. “As alterações na legis-

lação tiveram um impacto significativo em termos de componente lectiva e distribuição do serviço dos docentes, implicando novos horários por minutos”.

A isto acrescenta-se o aumento do número de alunos por turma e a diminuição de alunos, que começa a ser uma preocupação muito grande”, salientou o director do agrupamento, apontando o dedo a algumas estratégias, de captação de alunos que já estão no terreno e que, “às vezes, ul-

trapassando aquilo que seria um compromisso de rede, que deveria ser perfeitamente estabelecido, assumido e respeitado”.

“É a vida das pessoas que estava em causa”

Dias antes de começar o novo ano lectivo ainda se distribuía serviço e completavam-se horários. “Neste momento, a plataforma já está disponível e o processo de contratação de três técnicos (psicólogo, mediador,

técnico de acção social), bem como a possibilidade de completar os horários de alguns professores já está a decorrer”, referiu.

A questão dos docentes que não tinham componente lectiva provocou “uma situação de tremenda angústia, dificuldades e pressão, já que é a vida das pessoas que estava em causa”, lamentou o director do agrupamento, acreditando que se vai “conseguir ultrapassar e recuperar estes colegas”.

> *Director deixou palavra de apreço a todos por fazerem um esforço para cumprir os objectivos.*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS

BRAGA

EDUCAÇÃO

“Não há ganhos pedagógicos”

Com a experiência de dois anos lectivos, o director do primeiro mega-agrupamento do concelho admitiu que “não há ganhos pedagógicos”. António Pereira deixa uma palavra de apreço a todos por terem cumprido os objectivos.

> **patricia sousa**

O director do primeiro mega-agrupamento do concelho partilha da mesma opinião dos 11 directores de agrupamentos de escolas ouvidos pelo ‘Correio do Minho’ nos últimos dias. António Pereira, director do Agrupamento de Escolas de Maximinos, que desde 2010 engloba o Agrupamento de Escolas Frei Caetano Brandão e a Escola Secundária de Maximinos, assegurou que “não há ganhos pedagógicos” com este modelo.

António Pereira, que lidera o mega-agrupamento com cerca de dois mil alunos, espera que “o tempo venha a desmentir a percepção que se tem hoje para bem dos alunos e da escola”.

A par da questão pedagógica, o director sublinhou o facto das

“macro-estruturas terem mais dificuldade em fazer tão bem como fazem as estruturas mais razoáveis”.

Problema parece ser também “a gestão da dispersão”. E António Pereira explicou: “os alunos estão espalhados em diferentes escolas e trabalhar em proximidade é a maior dificuldade. As escolas que mais sofrem com este modelo são as escolas que estão habituadas a funcionar mais em regime de relativa autonomia e esta dificuldade é real, existe pelo facto das estruturas de decisão não estarem nos locais onde estão concentrados os alunos”.

O director, que fala com experiência de dois anos lectivos, assegurou que “há escolas, que mesmo em territórios educativos muito próximos, têm métodos de

formas de estar diferentes. Além disso, existiu um tempo de construção de identidade que é complicado agora dismantelar no sentido de criar outra identidade, que não tem que ser contra a identidade que existe mas tem que ser naturalmente outra”.

A esta mudança, houve, obviamente, “grande resistência por parte das pessoas, que é compreensível”, admitiu o responsável.

Mas António Pereira fez questão de sublinhar “o esforço de todos os docentes e não docentes do agrupamento em cumprirem o objectivo, apesar de todas as dificuldades e resistências normais”.

António Pereira deixou mesmo uma “palavra de apreço” aos funcionários. “Todos evitarem que as suas resistências interferissem no trabalho. Estão todos de parabéns, porque expres-

saram com liberdade, nos locais próprios, as suas opiniões, mas nunca prejudicaram os alunos e o ensino. São verdadeiros profissionais”.

Apesar de todas as contingências e alterações, “todos cumpriram a sua missão para que os alunos do agrupamento continuem a ter sucesso e os resultados acabam por demonstrar exactamente isso”, venceu o director do agrupamento.



ROSA SANTOS

Escola Secundária de Maximinos recebe os alunos de Gondizalves

ESMAX acolhe alunos de Gondizalves

Este novo ano lectivo começa com um presente para o agrupamento: o centro escolar de Gondizalves. Mas, como as obras ainda não estão concluídas, durante esta semana os cerca de 50 alunos da EB1 de Gondizalves vão ter aulas no bloco 5 da Escola Secundária de Maximinos (ESMAX).

“Foi a solução encontrada até as obras terminarem. As crianças vão ser transportadas da freguesia para a ESMAX de autocarro pela Câmara Municipal de Braga”, informou o director do mega-agrupamento, António Pereira.

As obras começaram ainda decorriam as aulas, pelo que as salas ocupadas só foram requalificadas depois das aulas terminarem. “Não é muito fácil conciliar os trabalhos, mas com o empenho de todos vamos conseguir ultrapassar esta situação e garantir que as obras terminem o mais rápido possível e os alunos regressem à sua escola, assegurou o director, mostrando-se “satisfeito” com o trabalho ali realizado.

Publicidade

Temos para ti Apartamentos p/arrendar

T0 e T0+1 junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo	200€ a 260€	e ainda...
T1 e T1+1 junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo	250€ a 320€	
T1 junto à Igreja de Ferreiros	235€	
T2 e T2 +1 junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque	250€ a 410€	
T2 junto à Av. Antonio Macedo	270€ a 290€	
T3 junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque	250€ a 460€	
T3 Duplex junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo	450€ a 550€	
T3 junto à Av. Antonio Macedo	300€ a 320€	
T3 junto aos acessos à A3 e A11, em Ferreiros	375€	
T4 junto à circular de Braga e Estádio Municipal	410€	
T2 de Luxo junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo	720€ a 800€	Salas junto à central de camionagem 140€ até 250€
T3 de Luxo junto ao centro Nanotecnologia, Hospital novo	860€ a 900€	Lojas junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM 400€ a 1.800€
		Escritórios Coimbra - edif. Loja do Cidadão 500€ a 650€
		Moradias próximas do centro de Farnalhão 750€
		T2 Coimbra - edif. Loja do Cidadão 550€

Informações
253 278 380 | 962415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

Sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

www.rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa